

Doenças auto-imunes atingem cada vez mais portugueses

Jorge Oliveira

As doenças auto-imunes como o lúpus, a artrite reumatóide, a patologia da tireóide, a diabetes juvenil ou a esclerose múltipla têm tendência para aumentar em Portugal. A indicação foi deixada ontem em Braga por Carlos Ferreira, médico no Hospital de Santa Maria, de Lisboa, durante a apresentação de um estudo no âmbito do 11.º Congresso Nacional de Medicina Interna, que se realiza no Parque de Exposições até amanhã.

O especialista estima que haja actualmente no nosso país entre duas a cinco mil pessoas portadoras destas doenças, sendo na sua maioria mulheres. O estilo de vida agitado e a falta de cuidados com a saúde explicam o crescimento das patologias.

O estudo ontem divulgado revela que doenças como o lúpus ou a artrite reumatóide podem chegar a descendentes até à terceira geração e atingir entre 15 e 20 por cento de familiares consanguíneos.

O trabalho foi realizado conjuntamente pelo Hospital de Santa Maria, Lisboa, Hospital de Santo António, Porto, Associação Portuguesa de Doentes com Lúpus e pelo Instituto Gulbenkian de Ciência, tendo por base uma amostra de 321 famílias, 90 por cento das quais com doentes do sexo feminino, com idades entre os 14 e os 86 anos.

A artrite reumatóide é a doença que surge com mais frequência (em 17,1 % das



Sociedade Português de Medicina Interna apresentou estudo inédito em Braga

famílias inquiridas), seguindo-se o lúpus (13,1%), a patologia da tireóide (13,1%), a diabetes juvenil (7,2%) a esclerose múltipla (7,2%). «As conclusões não são muito diferentes das que existem noutros países ocidentais. O primeiro resultado indicou o que já se esperava, que estas doenças têm uma base genética e são apanágio do sexo feminino, numa proporção que varia de 8 ou 9 casos femininos para um masculino, consoante a área geográfica», referiu Carlos Ferreira.

Estudo pioneiro

O trabalho, intitulado "Lúpus eritematoso sistémico e outras doenças autoimunes em familiares consanguíneos de doentes portugueses", teve início há cinco anos, é o primeiro do género em Portugal e um dos quatro ou cinco realizados a nível mundial, disse o médico.

As doenças auto-imunes são patologias de base genética e do tipo inflamató-

rio, com prevalências nos chamados países ricos, sendo a fadiga um dos sintomas permanente. «À medida que a sociedade se vai defendendo das doenças antigas vão aparecendo outras novas e as auto-imunes são já bastante prevalentes e têm tendência para aumentar», disse o médico, sublinhando que em Portugal surgem 30 novos por ano. Carlos Teixeira acrescentou que é necessário criar legislação de maneira a que os trabalhadores com estas doenças possam bene-

ficiar de uma redução no horário de trabalho.

O médico Carlos Vasconcelos, do Hospital de Santo António, que também participou nas investigações, referiu que são doenças que atingem maioritariamente as mulheres «hormonalmente activas» (depois da primeira menstruação a antes da menopausa), sendo actualmente passíveis de tratamento.

Aconselhou os doentes a ter cuidado com o uso da pílula, dado que este anti-

-concepcional possui estrógenos que potenciam as doenças auto-imunes, a levar uma vida saudável (sem stress, álcool e tabaco) e a fazer uma alimentação equilibrada. Recomendou ainda muita cautela com o Sol, dado que os raios ultravioletas também potenciam a doença, sugerindo a utilização de roupas brancas e chapéu.

O médico do Santo António comparou as doenças auto-imunes a "peças de puzzle", que se encadeiam umas nas outras ao longo do tempo. «Podem começar por afectar um rim ou a pele, e dois ou três anos depois podem trazer complicações vasculares ou artrite reumatóide», disse Carlos Vasconcelos, referindo que estas doenças afectam cada vez mais os países desenvolvidos, onde o excesso de higiene impede o organismo de criar defesas internas contra as ameaças do meio ambiente.

O presidente da Sociedade Nacional de Medicina Interna, Faustino Ferreira, chamou a atenção para a necessidade de se proceder ao registo nacional destes doentes, para que os dados possam ser trabalhados por centros de investigação. Sublinhou que o estudo agora realizado, que envolveu 13 especialistas, e com base num inquérito reconhecido internacionalmente, representa um contributo para o "casamento" da investigação clínica com a científica. «As bases estão criadas, agora é preciso criar as estruturas», acrescentou.

ID: 10708438	Diário do Minho	Tiragem: 9000	Página: 1
Data: 13-05-2005		Pais: Portugal	Cores: Preto e Branco
		Âmbito: Regional	Área: 6,9X5,72 cm2
		Perid.: Diária	Corte: 2 de 2

Lúpus e artrite atingem cada vez mais portugueses

As doenças auto-imunes como o lúpus, a artrite reumatóide, a patologia da tireóide, a diabetes juvenil ou a esclerose múltipla poderão aumentar em Portugal. A indicação foi deixada ontem, em Braga, pelo médico Carlos Ferreira.